

## A REDE CABOCLA DE EDUCADORES DO CONTESTADO

## THE CABOCLA NETWORK OF EDUCATORS OF THE CONTESTADO

## LA RED CABOCLA DE EDUCADORES DEL CONTESTADO

Eduardo do Nascimento<sup>1</sup>

Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento<sup>2</sup>

William Douglas Gomes Peres<sup>3</sup>

Jilson Carlos Souza<sup>4</sup>

Rogério Rosa Rodrigues<sup>5</sup>

### RESUMO

As redes são fluxos dinâmicos, evoluindo e mudando a cada intervalo, impelidas pelas interações entre seus componentes. Neste sentido, o desafio político ao teorizar sobre redes é verificar como elas funcionam na análise dos movimentos sociais. Atualmente, a Rede Contestado é formada principalmente a partir da atuação de educadores, os quais têm desenvolvido projetos com novas perspectivas para o fortalecimento da identidade cabocla e para o ensino sobre o Contestado, num esforço coletivo para a divulgação de narrativas positivas. Este trabalho tem por objetivo sistematizar as orientações para a construção desta Rede, bem como, analisar perspectivas futuras sobre os aspectos políticos pedagógicos e identitários da Rede. Os resultados levantados e discutidos neste trabalho foram obtidos a partir do Primeiro Encontro da Rede Cabocla de Educadores do Contestado. Os temas: material didático, ampliação do público-alvo e formação pedagógica, foram os mais citados na análise coletiva do contexto. Há condições para efetivar a produção coletiva de materiais didáticos a curto prazo, devido ao grande número de projetos já desenvolvidos isoladamente, mas que integrados à rede, ganham novo sentido e força política. A médio prazo é preciso envolver a gestão pública, por meio principalmente das secretarias de educação, com a finalidade de ampliar o público atingido. Por trás dessa temática está o subdesenvolvimento da região do Contestado, onde os indicadores educacionais são muito baixos. Conseqüentemente, sem que mais educadores tenham acesso aos conhecimentos e práticas pedagógicas sobre o Contestado fica prejudicada a ampliação da Rede. É preciso discutir o currículo e buscar soluções para a formação de educadores no Contestado.

**Palavras-chave:** Ensino; Identidade; Movimento do Contestado; Redes Sociais.

<sup>1</sup> Doutor em Ciência e Engenharia de Materiais. Instituto Federal de Santa Catarina. Caçador. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [eduardo.nascimento@ifsc.edu.br](mailto:eduardo.nascimento@ifsc.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8247-3976>

<sup>2</sup> Doutora em Geografia Cultural. Instituto Federal de Santa Catarina. Caçador. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [patricia.frangelli@ifsc.edu.br](mailto:patricia.frangelli@ifsc.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4411-1568>

<sup>3</sup> Mestre em Administração. Instituto Federal de Santa Catarina. Caçador. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [william.peres@ifsc.edu.br](mailto:william.peres@ifsc.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4934-9724>

<sup>4</sup> Licenciado em História. Associação Paulo Freire de Educação e Cultura Popular. Fraiburgo. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [jilsoncarlos44@gmail.com](mailto:jilsoncarlos44@gmail.com).

<sup>5</sup> Doutor em História. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [rogerclio@gmail.com](mailto:rogerclio@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5189-7095>.

## ABSTRACT

Networks are dynamic flows, evolving and changing at every interval, driven by the interactions between their components. In this sense, the political challenge when theorizing about networks is to verify how they work in the analysis of social movements. Currently, the Contestado network is formed mainly from the work of educators, who have developed projects with new perspectives for the strengthening of the cabocla identity and for teaching about Contestado, in a collective effort to disseminate positive narratives. This work aims to systematize the guidelines for building perspectives of this Network, as well as analyzing the future of the political pedagogical and identity aspects of the Network. The results raised and discussed in this paper were obtained from the First Meeting of the Cabocla Network of Educators of the Contestado. The themes: courseware, expansion of the target audience and pedagogical training, were the most cited in the collective analysis of the context. There are conditions to carry out the collective production of courseware in the short term, due to the large number of projects already developed in isolation, but when integrated into the network, they gain new meaning and political strength. In the medium term, it is necessary to involve public management, mainly through the education departments, with the aim of expanding the target audience. Behind this theme is the underdevelopment of the Contestado region, where educational indicators are very low. Consequently, without more educators having access to knowledge and pedagogical practices about the Contestado, the expansion of the Network is impaired. It is necessary to discuss the curriculum and seek solutions in the medium term for the training of educators in Contestado.

**Keywords:** Teaching; Identity; Contestado Motion; Social Networking.

## RESUMEN

Las redes son flujos dinámicos, que evolucionan y cambian a cada intervalo, impulsados por las interacciones entre sus componentes. En este sentido, el desafío político al teorizar sobre redes es verificar cómo funcionan en el análisis de los movimientos sociales. Actualmente, la red cabocla en Contestado se forma principalmente a partir del trabajo de educadores, quienes han desarrollado proyectos con nuevas perspectivas para fortalecer la identidad cabocla y para la enseñanza sobre el Contestado, en un esfuerzo colectivo por difundir narrativas positivas. Este trabajo tiene como objetivo sistematizar los lineamientos para la construcción de esta Red, así como analizar perspectivas futuras sobre los aspectos políticos, pedagógicos e identitarios de la Red. Los resultados planteados y discutidos en este artículo se obtuvieron del Primer Encuentro de la Red de Educadores Cabocla del Contestado. Los temas: material didáctico, ampliación del público objetivo y formación pedagógica, fueron los más citados en el análisis colectivo del contexto. Hay condiciones de llevar a cabo la producción colectiva de materiales didácticos en el corto plazo, debido a la gran cantidad de proyectos ya desarrollados en aislamiento, pero cuando se integran en red, adquieren un nuevo significado y fuerza política. En el mediano plazo, es necesario involucrar a la gestión pública, principalmente a través de las secretarías de educación, para ampliar el público objetivo. Detrás de este tema está el subdesarrollo de la región del Contestado, donde los indicadores educativos son muy bajos. En consecuencia, sin más educadores accediendo a conocimientos y prácticas pedagógicas sobre el Contestado, se perjudica la expansión de la Red. Es necesario discutir el currículo y buscar soluciones a mediano plazo para la formación de educadores en Contestado.

**Palavras clave:** Enseñanza; Identidad; Movimiento del Contestado; Redes Sociales.

**Como citar este artigo:** NASCIMENTO, Eduardo do et al. A rede cabocla de educadores do Contestado. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 14, p. 21-42, 20 mar. 2024. Doi: <https://doi.org/10.24302/drd.v14.4749>.

**Artigo recebido em:** 14/03/2023

**Artigo aprovado em:** 08/02/2024

**Artigo publicado em:** 20/03/2024

## 1 INTRODUÇÃO

A ocupação sistemática do território indígena, hoje conhecido como região do Contestado, deu-se por meio da migração de portugueses e espanhóis colonizadores, bem como, de africanos escravizados, a partir da abertura do caminho de tropas SP-RS. Na transição para o período Imperial, ocorreu uma intensa movimentação militar e civil para garantir o domínio desse território, gerando grande extermínio dos povos originários, seguido do início da imigração, dentre outros, principalmente de italianos, alemães e polacos. Desta maneira, diante de imbricadas relações oriundas da miscigenação dos povos, os caboclos do Contestado se estabeleceram na região como pequenos posseiros e trabalhadores agregados da pecuária extensiva, da extração da erva-mate e da agricultura de subsistência. As mudanças na estrutura sociopolítica com a instalação da República geraram um grande desequilíbrio nas relações de poder da região. Os processos de concentração fundiária, privatização de ervais nativos, construção da ferrovia e exploração da madeira financiados pelo capital estrangeiro, intensificação da colonização e litígio com relação a administração da região entre Paraná e Santa Catarina, deixaram os caboclos em precárias condições de vida. Em resistência à essas transformações, o Movimento do Contestado é considerado a maior revolta camponesa da América Latina, por conseguinte, culminando na Guerra do Contestado (1912-1916). Na prática o que se viu foi um genocídio étnico-cultural. Mesmo após o término da Guerra, as elites representantes do poder local continuaram com a perseguição, expulsão e extermínio da população cabocla da sua área de influência (GRANADA, 2023; ROSA, et al, 2023).

Perante as transformações ocorridas, houve um desequilibrado desenvolvimento social no Contestado. Marginalizado, substancialmente nas menores cidades da região, hoje, existe um grande contingente de mão-de-obra barata, que muitas vezes vive sem acesso aos direitos básicos. As narrativas provenientes deste contexto histórico, descreveram o caboclo pejorativamente com várias denominações preconceituosas, perdurando por mais de um século o processo de apagamento cultural. Ao mesmo tempo, Santa Catarina ainda promove um modelo de identidade europeizado e excludente de diversos grupos sociais. Atualmente, os dados socioeconômicos da região do Contestado mostram um ótimo desempenho do setor econômico, puxado pelas indústrias madeireira e agropecuária, comparável aos polos litorâneos nos quesitos produto interno e valor acrescentado. Ao passo que, os índices que demonstram as dimensões da renda, da educação e da saúde são os piores de Santa Catarina, numa condição que exige atenção, principalmente com a incidência da pobreza. Esta acentuada desigualdade social é o resultado do processo histórico de formação socioambiental da região (NASCIMENTO, 2022). Portanto, os esforços coletivos de educadores e educadoras para construção de narrativas positivas com relação à civilização e à cultura cabocla do Contestado, que qualificam a luta e a memória dos homens e mulheres da Santa Irmandade de São João

Maria, são extremamente relevantes para o progresso na direção de uma sociedade mais equilibrada.

No mundo globalizado, em redes altamente conectadas com fluxos dinâmicos de informação, ocorre um deslocamento entre as estruturas de espaço e poder local e global. Grupos sociais oprimidos frequentemente cultuam valores identitários cuja dimensão simbólica não está relacionada diretamente ao seu lugar de vida (HALL, 2006; CASTELLS, 2018). Assim como, se os sujeitos no interior do Contestado necessitassem manter valores eurocêntricos. Por outro lado, na construção social da identidade, conexões locais são constituídas, assim, a identidade coletiva dá centralidade às redes de pertencimento, ao compartilhamento de valores e ao engajamento dos indivíduos (COSTA, 2019; GOHN, 2019). Por isso, é fundamental a manutenção dos espaços simbólicos de aprendizado no Contestado, fortalecendo a cultura cabocla. Isto envolve a reconstrução de situações que possam gerar mobilização coletiva.

Desde as lembranças do centenário da Guerra do Contestado, pesquisadores tem apontado a importância de inserir a história do Contestado na história do Brasil, assim como, feito críticas à tímida presença da história do Contestado nos materiais didáticos, muitas vezes apresentada de maneira inadequada, ocasionando um descompasso entre o conhecimento científico e o ensino sobre o Contestado nas escolas (MACHADO, 2017). A Rede Cabocla de Educadores do Contestado é um movimento que ocorre desde 2018, quando professores de diferentes instituições da região vem promovendo uma agenda local de divulgação científica sobre o Contestado para educação básica. Desde então, foram fomentados por órgãos federais e estaduais de pesquisa, diferentes eventos, publicações e documentários por meio da Rede Contestado de Educação, Ciência e Tecnologia. Nos últimos anos, o compartilhamento de experiências educacionais para o fortalecimento da identidade cabocla está registrado no documentário intitulado “A escola no Contestado: Um tempo anunciador” (NASCIMENTO, et al, 2023).

O desafio político ao teorizar sobre redes é verificar como elas funcionam na análise dos movimentos sociais, especialmente no contexto de virtualização das relações no século XXI, que tem se materializado na atuação remota por meio das redes digitais. Essa tarefa foi pensada por Castells (2013) ao analisar as insurreições árabes, os Indignados da Espanha e o *Ocuppy Wall Street*. O sociólogo verificou o papel ocupado pela internet na lógica de organização e difusão de ideias e projetos, o qual denominou de redes de indignação e de esperança. Entre as constatações consta que, a demonização da tecnologia não cabe como elemento explicativo da potência de redes digitais nas mãos da nova geração de rebeldes. Isso porque, antes de existir como massa de difusão de ideias, de convocação e de estratégia de lutas na internet, os jovens do século XXI estão conectados entre si de forma presencial. Para o autor, as redes digitais funcionam como instrumentos de potencialização que antecede a aglomeração virtual. Sem uma estrutura presencial, afetiva e ideologicamente identificadas, as comunidades virtuais não teriam o poder político que provaram possuir nas ruas. No limite, essas comunidades virtuais na internet abrem um novo espaço público de debate e projeção de ideias. Gerbaudo (2021) também analisa a atuação das mídias sociais em conjunto com o ativismo político contemporâneo e empresta destaque para a conexão entre redes e ruas. Porém, coloca em dúvida o papel da internet como um novo sentido de espaço público para o ativismo político, fazendo uma distinção entre movimento *online* e movimento *offline*. Neste caso, é proposta uma categoria chamada de coreografia de assembleia, ou seja, o ativismo que se vale das redes virtuais precisa, antes de tudo, ser avaliado a partir da atuação concreta dos sujeitos entendendo essa atuação como “um processo de construção simbólica do espaço público, que gira em torno

de um cenário e um roteiro emocional do encontro físico dos participantes” (GERBAUDO, 2021, p. 53).

Tais explicações iluminam os estudos sobre a atuação contemporânea de caboclos e caboclas do Contestado no século XXI? Uma rede de educadores contribui para a organização de novas lideranças e de novos projetos de esperança sobre as lutas seculares do povo caboclo? Como as redes digitais podem auxiliar para a criação de novos vínculos afetivos e políticos entre o povo caboclo? As interações em rede permitem conectar pessoas no presente, como também prolongar e atualizar as aspirações dos homens e mulheres vivenciadas nas Cidades Santas do passado? A observação atenta sobre a composição da rede cabocla no Contestado pode trazer novos elementos para pensar as estratégias de enfrentamentos dos caboclos que morreram nas Cidades Santas. Para isso, vale não se descuidar do papel que as mídias sociais tem desempenhado, mas também, ficar atento ao momento de reunião presencial e aos ritos de trabalho que são instaurados nesse momento, tais como os discursos, os movimentos, as trocas de experiência e a liberação dos afetos fundamentais para a renovação dos espaços simbólicos, assim como, para a invenção de algo novo.

Este artigo apresenta uma descrição acerca da construção histórica da rede cabocla no Contestado, com base em valores identitários da tradição de São João Maria e da irmandade cabocla como anunciação da continuidade das lutas sociais. Neste sentido, destaca-se também o papel de Dom José Gomes e Vicente Telles como articuladores centrais que abriram espaço para narrativas oprimidas em vista da redemocratização. Alguns conceitos da teoria das redes, como topologia, sincronização, limiar crítico e cascatas são introduzidos, dando suporte para análise particular do papel da rede de educadores e educadoras, os quais tem discutido ações e soluções de aprimoramento de sua atuação coletiva. A partir disso, este trabalho tem por objetivo sistematizar as orientações para a construção da Rede Cabocla de Educadores do Contestado, bem como, analisar perspectivas futuras sobre os aspectos políticos pedagógicos e identitários da Rede.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 AS REDES

Apesar de um cérebro ser formado por ligações eletroquímicas entre os neurônios, é notório que a consciência emergida dele não pode ser explicada simplesmente em termos dessas ligações. Neste caso, a junção das partes produz algo a mais, pois elas interagem umas com as outras. Na interação dos seus componentes básicos, comportamentos inesperados e complexos surgem. Diante disso, a ciência das redes vem buscando compreender como o comportamento individual se agrega em comportamento coletivo. A simples interação entre indivíduos numa grande escala pode gerar muito mais complexidade do que estes indivíduos separadamente poderiam apresentar. O problema é que, as redes não são objetos cujas propriedades são fixas no tempo e no espaço. As redes são fluxos dinâmicos, evoluindo e mudando a cada intervalo, impelidas pela atividade mútua dos seus componentes. Enfim, a estrutura das interações entre os componentes de uma rede é importante, principalmente porque ela afeta o comportamento individual de cada um dos seus componentes (BARABÁSI, 2002; WATTS, 2009).

A centralidade de indivíduos pouco revela sobre a estrutura de uma rede a qual ele pertence, visto que, um centro só emerge como consequência do evento em si. Isto têm

essenciais implicações sobre a compreensão de redes. Convencionalmente, quando algo ou alguém é bem-sucedido, em geral, assume-se que o tamanho do sucesso deste é proporcional a alguma medida de seu mérito individual. Porém, o sucesso é uma ideia que só pode ser explicada retrospectivamente. Uma visão de mundo voltada para os resultados confere ao sucesso qualquer característica daquilo que foi bem-sucedido, independentemente desta característica ter sido reconhecida inicialmente. Pouco se considera que, o bem-sucedido, com exatamente as mesmas características, poderia ter sido um fracasso em um contexto minimamente diferente. Não apenas porque o sucesso é difícil de avaliar, mas porque, quase nunca ele é uma qualidade intrínseca. Ao contrário disso, o sucesso é um consenso atingido por um grande número de indivíduos, cada um dos quais observando a opinião do outro, enquanto exerce simultaneamente o seu próprio juízo. Ainda que, indivíduos sejam capazes de tomar decisões próprias, no entanto, conscientes ou não disso, raramente a tomada de decisão é feita de forma completamente isolada e independente. Os indivíduos em sociedade, naturalmente e inevitavelmente, prestam atenção uns aos outros ao tomar decisões, das mais cotidianas às mais específicas, sendo condicionados pelas circunstâncias, pela história e pela cultura (BARABÁSI, 2002; WATTS, 2009).

Então, a questão a ser analisada é por que indivíduos interessados em si mesmos deveriam fazer esforços inerentemente custosos em favor dos outros indivíduos. Observando o antigo sistema de produção em faxinais, extensões de terra para pecuária coletiva, se cada família daquela comunidade tiver dois ou três animais no faxinal, o espaço comportará os animais que servirão de alimento para todos. Entretanto, se uma das famílias introduz mais animais do que as demais, ninguém vai impedi-la, pois, a área é livre. Ninguém irá se preocupar com a presença de mais um animal se a área for suficientemente grande. Mesmo que todos estejam fazendo a sua parte, cada família sempre terá um incentivo para deixar mais um animal na área do faxinal, assim estará melhor alimentada ou poderá comercializar o excedente. Nesse intervalo, as demais famílias também adicionarão mais animais na mesma área. Contudo, num determinado momento, apesar de livre, a área estará esgotada e não irá mais comportar nenhum animal. Logo, a sobrevivência da comunidade ficará prejudicada. Não obstante, por extensos períodos este foi um sistema amplamente adotado pelas comunidades. Este dilema expressa o confronto entre os interesses individuais, mas que precisam conviver com consequências da decisão dos demais. Consequentemente, a compreensão da dinâmica da rede conduz ao entendimento do comportamento coletivo (BARABÁSI, 2002; WATTS, 2009).

Nos dilemas sociais como o exemplo anterior, nos quais o custo individual a ser despendido para algum tipo de bem comum, só vale enquanto outras pessoas também contribuem, o limiar real que cada indivíduo irá alcançar, depende do exato grau em que esse indivíduo se preocupa com consequências futuras em confronto aos ganhos imediatos resultantes de suas ações. Alguns indivíduos, por qualquer motivo, são mais altruístas que outros e estão preparados para arcar com um custo pessoal alto a fim de apoiar determinado projeto coletivo. Já outras pessoas podem ser simpáticas à proposta e estar dispostas a contribuir, mas não antes de que o projeto tenha boas probabilidades de êxito ou que o custo da adesão seja correspondente. Outros, por último, só aderem quando o sucesso parece tão garantido que temem ficar de fora. Portanto, os indivíduos da rede possuem limiares diferentes de decisão e a distribuição desses limiares é a medida da variabilidade intrínseca ao longo da população (BARABÁSI, 2002; WATTS, 2009).

Outro tipo de variabilidade importante numa rede é o número de vizinhos o qual cada indivíduo presta atenção ou interage. Um grupo isolado de pessoas pode manter crenças

completamente duvidosas enquanto seus membros permanecerem em um contexto no qual possam se reforçar continuamente, impedindo interações externas ao grupo. Mas, pelo mesmo motivo, suas ideias tendem a ficar confinadas. No extremo oposto, indivíduos que participam simultaneamente de muitos grupos diferentes podem transmitir suas ideias a mais tipos de pessoas, da mesma forma, ter acesso a uma ampla gama de informações. Estes terão menor probabilidade de serem dominados por uma visão única, mas, frequentemente terão muito pouco apoio de outras pessoas para difundir suas ideias. Portanto, a disseminação de ideias exige um equilíbrio entre coesão dos grupos e conectividade entre eles. Como exemplo, pode-se pensar em uma pessoa a qual possui um limiar de  $\frac{1}{3}$  de propensão para ouvir música clássica. Se esta pessoa tiver um grau de 3 vizinhos com qual interage, dos quais um deles está ativo, isto é, escuta música clássica frequentemente, o limiar crítico da pessoa provavelmente será atingido e ela se ativará, também ouvindo música clássica. Em contrapartida, se a mesma pessoa agora possui um grau de 5 vizinhos com qual interage, dos quais um deles está ativo, sua influência ativa compreende apenas  $\frac{1}{5}$  e a pessoa tenderá a permanecer inativa. O importante é que, em grande escala, para cada limiar crítico é possível determinar um grau equivalente de convergência. Se um indivíduo tiver um grau de vizinhos ativos maior do que seu limiar crítico, será estável em relação à influência de seus vizinhos, do contrário será vulnerável. Esta convergência levará a sincronização da população, por conseguinte, a estrutura ou também chamada de topologia da interação na rede, irá influenciar a sincronia dos indivíduos (MANDELBROT, 1983; BARABÁSI, 2002; WATTS, 2009).

Outro fenômeno das redes chamado de cascata, surge pelo fato de que, ao tomar decisões sobre como agir, os indivíduos são influenciados não apenas por suas próprias percepções, mas também pelos outros. Nas cascatas as informações se propagam repentinamente através da rede. Cascatas de informações, além disso, permitem que as decisões em um determinado grupo de indivíduos transbordem para outros grupos. Esse tipo de transbordamento é crítico para a dinâmica da rede, sendo fundamentalmente observados em comportamentos que começam locais se tornarem globais (MANDELBROT, 1983; BARABÁSI, 2002; WATTS, 2009).

A amplitude que uma informação deve se propagar para que chegue a ser global na rede, depende do conceito de percolação. Como o termo sugere, a percolação dá o sentido de fluxo ou sobreposição. Pode-se imaginar um fluido impregnado em um meio poroso. Quando a fração de poros preenchidos com o fluido for menor que o limiar crítico, o acúmulo do fluido no meio será insuficiente para este atravessar toda a sua extensão, então, o fluxo total do fluido será nulo. No entanto, quando o limiar crítico for ultrapassado, o fluido terá um fluxo contínuo em todo conjunto analisado, independentemente de todos os poros existentes estarem preenchidos, ou seja, o sistema estará percolado (MANDELBROT, 1983).

Dessa forma, cascatas de informações em uma rede se perpetuam alterando a própria topologia do sistema. Em uma rede pouco conectada, essas influências não podem se propagar muito, tendo uma tendência de serem contidas dentro de um pequeno grupo. Por outro lado, embora redes altamente conectadas possam parecer favoráveis à propagação de todos os tipos de influências, não necessariamente suportam cascatas. Neste caso, cada indivíduo restringe a influência dos demais e também é restringido por eles. Assim, um sistema só vai experimentar cascatas globais quando um grupo de indivíduos vulneráveis estiver percolado na estrutura da rede. Isto depende, primeiramente, da escala analisada e por conseguinte, do equilíbrio entre estabilidade local e conectividade global (MANDELBROT, 1983; BARABÁSI, 2002; WATTS, 2009).

## 2.2 A REDE CABOCLA NO CONTESTADO

De um ponto de vista geográfico, as redes se diferenciam do conceito de território. O território apresenta um caráter mais delimitado e estável, enquanto que, as redes apresentam um caráter mais dinâmico e fluido, neste caso, podendo extrapolar os limites espaciais e temporais do território. O conceito de território surge com base na definição de espaço geográfico cuja formação se dá por um conjunto indissociável de sistemas de objetos e ações, portanto marcado pela tecnologia, no qual a história sucede. O território está ligado à ideia de domínio de determinado espaço, por isso, referente às disputas de poder. Há ainda, um fator materialista intrínseco, ligado às condições ambientais, que juntamente com a construção histórica das sociedades sobre o espaço, promovem a territorialidade. Conseqüentemente, a territorialidade deve ser agrupada na análise política das relações de poder, na análise sociocultural dada pelo valor simbólico do pertencimento e na análise econômica dos produtos tecnológicos relacionados ao trabalho e à exploração do ambiente. Ao passo que, as redes sobrepõem de forma extrínseca o território, sendo reguladas pelo nível de interações, pelo fluxo de informações e pela escala na qual isto acontece (HAESBAERT, 2004; MORAES, 2013).

Fraga (2006, 2013) aborda o Contestado por uma análise a partir da imbricada relação entre rede e território numa perspectiva integral. Com isso, aponta que, o Contestado é um território complexo, formado a partir de vários fatores entrelaçados em uma ordem de coexistências. As redes viárias, tropeira e ferroviária, colocaram o Contestado como centro de processos de disputas de poder da formação territorial, conduzindo à disrupções no modo de vida, essencialmente para os grupos sociais não dominantes. Nos períodos Colonial e Imperial, a região do Contestado experimentou certa autonomia dentro do seu espaço regional. A partir do advento da República houve uma divisão de interesses com o governo central e com o capital externo, culminando na guerra. Diante disso, as transformações ocorridas neste período alteraram o padrão de interação socioeconômica. Esta linha divisória entre as relações de poder enfraqueceu as relações regionais. No entanto, quando observado o contexto socioeconômico atual, constata-se uma permanência do domínio territorial pelos mesmos grupos hegemônicos. As redes ferroviária, colonizadora e, posteriormente, rodoviária aumentaram a frequência e a intensidade das interações no território Contestado, levando a um desequilibrado desenvolvimento segundo o modelo capitalista, exponencialmente acentuado pelas conseqüências da guerra. Assim, construiu-se a rede urbana como o que se tem hoje, reverberando nas periferias das cidades a complexidade dos problemas historicamente enfrentados.

Além disso, outra rede tão fundamental quanto na formação desse território, é marcada pela dinâmica das relações culturais. O Contestado é uma região cultural com uma identidade própria historicamente estabelecida (FRAGA, 2006, 2013). Desde o período anterior à guerra, a identidade do povo sertanejo do Contestado vem sendo construída em torno de valores simbólicos, materializados, em especial, na figura de São João Maria. Concentrações populares ao redor do monge João Maria se iniciaram com a busca da população por práticas de cura, assumindo um aspecto fortemente religioso, contudo, profundamente ligado aos valores culturais da sociedade cabocla. A tradição vinculada à São João Maria começa em torno do monge peregrino João Maria de Agostini. Apresentando-se como conselheiro, João Maria ganhou grande fama no planalto meridional, ele recomendava cuidados com a preservação da natureza e curas em fontes de água. Depois da passagem do primeiro João Maria, outro eremita com práticas semelhantes foi identificado socialmente com o primeiro monge, atuando em particular na região central de onde ocorreria a Guerra do Contestado. Este segundo monge,



conhecido como João Maria de Jesus, profetizou catástrofes e deixou prédicas mais detalhadas sobre o cuidado com as fontes de águas e com a natureza, palavras que ainda hoje sobrevivem na memória da população sertaneja. Este é o indivíduo que aparece mais frequentemente nas fotografias que foram amplamente reproduzidas na época e continuam circulando entre os devotos (THOMÉ, 2009).

Ainda no final do século XIX, ocorreu o movimento de Canudinho de Lages (MACHADO, 2008). Consta que um indivíduo chamado Miguelito, apresentou-se a um influente comerciante local, afirmando ser irmão do monge João Maria, passando então, a ministrar curas e penitências aos doentes que começaram a chegar em grande número ao local. Na época o federalismo se enraizou entre a população sertaneja do planalto meridional como uma bandeira contra a opressão e a tirania. Os republicanos eram acusados de criar novos impostos, de atribuir maior poder aos coronéis e de cometerem atrocidades durante a Guerra Federalista (1893-1895). Logo, a população sertaneja do planalto encontrou figuras simbólicas, como o monge João Maria, para expressar seu descontentamento com a crítica situação que atingia diretamente o seu modo de vida. Ainda em outros locais do planalto foram relatadas confluências comunitárias em função da tradição de João Maria a partir da vertente popular do federalismo, como os monges do Pinheirinho (1902). O culto a São João Maria, independente da estrutura de poder local, continuou vigente entre a população sertaneja do planalto, oferecendo a base cultural de vida comunitária para a formação das Cidades Santas na Guerra do Contestado, mais de dez anos depois (MACHADO, 2013).

São João Maria foi construído a partir de um contexto sociocultural e um espaço simbólico próprios, fornecendo à população um modelo de conduta, conferindo significado e valor à sua existência, estabelecendo dessa maneira, seus princípios ideológicos (WELTER, 2018). A entidade São João Maria deu sentido messiânico e mítico para José Maria, que também se dizia irmão do monge João Maria, tornar-se uma liderança ao reunir os caboclos e resgatar a esperança em dias melhores, sendo personagem central do levante sertanejo na Guerra do Contestado e determinante para a construção do modo de vida nas Cidades Santas (MACHADO, 2013). A frase “Quem tem mói, quem não tem mói também e no fim todos ficam iguais” atribuída à José Maria, representa a irmandade cabocla experimentada nas Cidades Santas. Isto é, um espírito coletivo fortemente baseado em um modelo de partilha. As Cidades Santas foram erguidas e mantidas de maneira confraterna, tinham como valores predominantes a igualdade, a fraternidade, a fé, a escolha de lideranças pelo consenso do grupo e a eliminação da propriedade privada. Este modelo era a representação de um mundo melhor para os caboclos expulsos de seu território, de tal forma, motivando-os a combater as injustiças. Os caboclos do Contestado foram atacados porque enfrentaram o poder dos coronéis, o domínio do capital estrangeiro e a institucionalização da propriedade privada. “Foram sujeitos da história ao construir a irmandade, seu inequívoco manifesto de rejeição à ordem capitalista em curso” (AURAS, 1984, p. 170). Na irmandade cabocla existe uma enorme riqueza de elementos simbólicos e memórias que delimitam uma identidade coletiva, anunciação de um modo de vida contra hegemônico que segue vivo nas lutas contemporâneas.

Depois da Guerra, a perseguição aos caboclos continuou e o Estado permaneceu receoso quanto a possibilidade de retomada de levantes sertanejos, tendo como pano de fundo o ambiente de culto a São João Maria. Mesmo assim, novas concentrações foram relatadas. O primeiro movimento pós-Contestado, ocorreu em 1921 em uma comunidade localizada onde atualmente é o município de Joaçaba. No local reuniram-se centenas de pessoas, devotas de São João Maria. As práticas religiosas eram guiadas por Antônio Palhano com a presença da virgem

e vidente Maria das Neves. O segundo movimento pós-Contestado foi liderado por Bonifácio Papudo, integrante do movimento sertanejo na Guerra do Contestado. Situado no município de Rio Negro, em janeiro de 1923 o seu acampamento foi atacado pela força policial, sendo capturados aproximadamente 30 integrantes. Bonifácio Papudo obteve êxito ao refugiar-se nas matas e continuou foragido das autoridades locais (BUENO, 2020). No mesmo ano, eclodiu um movimento protagonizado pela comunidade indígena Kaingang. Forçados a deixar a sua reserva indígena localizada à margem direita do rio Ivaí, ocuparam o município Pitanga. Durante uma reunião religiosa ligada a memória do monge João Maria, moradores abriram fogo contra os indígenas que ali estavam. Após esse ataque, os indígenas recolheram os mortos e retornaram para as matas. É importante destacar a presença da tradição de São João Maria na comunidade indígena, devido à presença de pessoas que abandonaram a região do Contestado e trouxeram consigo o culto ao monge (EURICH, 2005).

Em 1935 foi relatado pelo caboclo Deca França uma nova aparição do monge João Maria em Soledade. Em poucos meses, cresce uma comunidade de centenas de devotos que passam a deixar as barbas e os cabelos crescerem, desenvolvendo fortes laços comunitários de auxílio mútuo, conhecidos como monges barbudos. Deca foi alertado pelo monge durante a sua visita, que o manejo do fumo era prejudicial à saúde, incentivando os devotos a abandonarem esse trabalho. Esta situação causou prejuízos ao comércio local, já que o fumo era de grande importância para a economia. Grande parte dos integrantes do grupo eram camponeses os quais realizavam celebrações ligadas à natureza e à terra. A região também vivia uma tensão agrária provocada pelo avanço de companhias de colonização sobre terras públicas, que eram habitadas pelos caboclos. Na sexta-feira santa de 1938, o grupo foi atacado pela força policial numa capela onde muitos foram mortos, incluindo as lideranças do movimento (FILATOW, 2002). A história da comunidade cafuza de José Boiteux, também possui fortes laços com a tradição de São João Maria e ilustra outro importante movimento de caboclos espoliados na Guerra do Contestado. Por volta de 1920, um grupo de caboclos dispersos, com origem no casal ancestral Jesuíno Dias de Oliveira e Antônia Lotéria Fagundes, ele negro e ela indígena, se reuniu seguindo em direção à serra do Mirador, atualmente município de Vitor Meireles, onde ocuparam terras livres. Em 1947 devido às ameaças e violências cotidianas por parte da companhia de colonização, este grupo se deslocou para viver junto à terra indígena Xokleng no alto vale do rio Itajaí (MARTINS, 2001).

O movimento dos Alonso em 1942, foi o último relato de concentração de caboclos em nome de João Maria. Ao longo do vale dos rios Tamanduá e Timbó, onde hoje é o município do Timbó Grande, existiam acampamentos com seguidores do denominado monge Elias da Mota, líder do grupo e adepto do culto à São João Maria. Até o momento do ataque pelas forças policiais, haviam no local poucos ranchos pertencentes aos devotos, de modo que, tal concentração não teve tempo para promover seu crescimento. Entre os presos encontrava-se Júlio Alonso, que participou da Guerra do Contestado ao lado dos rebeldes. A imprensa e o governo fizeram de tudo para liquidar e desacreditar o movimento rapidamente. A divulgação de que o movimento estaria associado ao comunismo, na conjuntura da época, deixou os caboclos da região num forte isolamento social. Enfim, os movimentos de concentração sertaneja ocorridos após a Guerra do Contestado, ligados à tradição de São João Maria, tiveram traços fortemente comunitários determinados pela resistência camponesa contra especulação com terras, políticas modernizadoras e mandonismo local, sendo reprimidos com emprego de violência e negação de sua cultura (BUENO, 2020).

No cenário de exponencial crescimento da exclusão social na segunda metade do século XX, não só local, mas em todo o continente latino-americano, por meio do desenvolvimento capitalista industrial, da difusão dos latifúndios, da revolução verde e do êxodo rural, somado ao enraizamento do preconceito estrutural, os caboclos do Contestado encontram-se dispersos. Neste período a Igreja Católica passava por um momento de profunda reestruturação em enfrentamento a esta crítica realidade. Apesar de, na época da Guerra do Contestado a Igreja Católica ter virado as costas para a população cabocla, após o Concílio Vaticano II se acentuaram as ações da Igreja envolvendo as questões da justiça social e dos direitos humanos. Natural da região do Contestado, Boff (1988) é considerado um dos principais teólogos comprometidos com a libertação dos oprimidos. Sobretudo, é necessário enfatizar as ações do bispo Dom José Gomes como principal articulador na reorganização do movimento camponês na região centro-oeste catarinense.

Dom José Gomes teve como ponto de partida a visão da teologia da libertação, participando ativamente dos mais importantes momentos da Igreja Católica latino-americana. É com essa bagagem eclesiológica que Dom José Gomes assumiu a diocese de Chapecó em 1968, com um olhar que vai ao encontro do povo oprimido. Disposto a encampar a Igreja como instrumento de libertação, o bispo promoveu leituras do evangelho nas comunidades. Em seguida, os textos eram debatidos e confrontados com a realidade vivida por meio de grupos de reflexão, encaminhando planejamentos coletivos para a transformação de tais realidades. Assim, gradativamente, a eclesiologia de Dom José Gomes promoveu humildes camponeses, alijados do processo desenvolvimentista instalado historicamente no centro-oeste catarinense, em lideranças capazes de promover a transformação das suas condições degradantes, não obstante, da ausência de capelas nas comunidades distantes e do analfabetismo. O bispo Dom José Gomes liderou a elaboração e aplicação dos planos de pastorais, que deram vitalidade às comunidades. Utilizava as reuniões das pastorais para fazer o povo perceber e enfrentar seus problemas, de maneira organizada e independente. Além disso, acompanhou e liderou no centro-oeste catarinense o surgimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEB), concluindo a fase de transição da Igreja. O trabalho social de Dom José Gomes, em plena ditadura militar, preparou as lideranças que deram origem aos importantes movimentos sociais, atingindo uma abrangência em todo o Brasil como: Comissão Pastoral da Terra, Movimento dos Sem Terra (MST), Conselho Indigenista Missionário, Comissão Regional dos Atingidos por Barragens e Movimento das Mulheres Camponesas (UCZAI, 2002; GOMES, 2019).

Neste período em toda América Latina a questão da reforma agrária tornou-se emergente. Os sindicatos rurais não defendiam os interesses dos pequenos agricultores, e com o auxílio de Dom José Gomes, começou-se a organizar na região oposições sindicais para reorientar a formação de sindicatos autênticos. Com a intensificação dos conflitos, o bispo conviveu com perseguições e ameaças, mas, isso não abalou o seu ímpeto. Permaneceu ao lado dos pequenos e excluídos, incentivando os enfrentamentos e a organização dos movimentos. Os primeiros reassentamentos de agricultores sem-terra organizados no Brasil ocorreram na região centro-oeste catarinense, sendo semente de esperança, semente de vida e continuidade da resistência e luta do povo caboclo do Contestado. A primeira Romaria da Terra foi realizada na localidade de Taquaruçu no município de Fraiburgo em 1986. Lugar especificamente escolhido para rememorar a Guerra do Contestado na sua construção histórica da luta pela terra. Taquaruçu tornou-se um palco para a realização de uma das mais importantes atividades dos movimentos sociais, religiosos e políticos da região até hoje. Cerca de 25 mil romeiros celebraram a terra, a saúde, a educação, a solidariedade, a devoção e a partilha. Ao final uma cruz de cedro foi plantada, dando continuidade à tradição de São João Maria (SESTREN &

LORENZI, 2013; VIEIRA, 2013). Atualmente, os assentamentos constituem espaços históricos fundamentais de resistência do campesinato, com destaque para os assentamentos com nome Contestado nos municípios de Fraiburgo e na Lapa onde está abrigada a Escola Latino Americana de Agroecologia (DALFOVO, 2009; SANTOS, 2015).

### 2.3 A REDE CABOCLA DE EDUCADORES DO CONTESTADO

Militar da reserva, sobrinho neto de caboclo que passou a vida se escondendo nas matas por ter ajudado o monge José Maria no Irani e neto de “coronel” que abrigou e orientou militares na Guerra, acabando por obter o registro de uma grande quantidade de terras no Irani, Vicente Telles começa sua atividade em 1978. Ao receber em sua casa um grupo de mulheres humildes, que pediram para ele intervir junto à escola, pois aquelas pessoas não tinham como comprar roupas para participar do desfile de 7 de setembro. Sagaz, Vicente Telles, organizou junto a escola um quadro no desfile sobre o povo expulso pela estrada de ferro, de tal forma que, aquelas pessoas poderiam participar do desfile com as condições próprias que tinham, sem sentirem vergonha de tal situação. Na época sua irmã era diretora da escola e aceitou a proposta. O quadro do Contestado foi o último a desfilar naquele ano. Indignado com a situação, Vicente dizia amplificado no som do evento: “Esse é o povo que legou ao Brasil essa terra. Este é o povo que foi raiz do nosso Irani. Este é o povo vitimado pela Guerra do Contestado, massacrado, pisoteado, martirizado e morto pelos poderosos” (PEREIRA, 2016, p. 74). O desfile agradou os populares e no ano seguinte o tema foi só sobre o Contestado. Daí por diante, não cabia mais ninguém no desfile, todos queriam participar. A partir desse episódio, houve apoio do secretário estadual o qual atuou para adequar o local no sítio histórico do Irani para receber os desfiles, chegando a ter mais de 10 mil pessoas. Nos anos seguintes, o mesmo secretário se torna governador, dando apoio e incentivo para um projeto de Vicente Telles de conscientização em nível estadual sobre o Contestado. Os desfiles no Irani se tornaram uma grande festa, com mais de 20 quadros, uma encenação autêntica com a participação do povo. Vicente Telles recebia as escolas e fazia palestras educacionais teatralizadas e musicadas que desconstruíam a narrativa oficial preconceituosa, exaltando a grandiosidade do povo caboclo do Contestado. Nesta época, foram demarcados os principais sítios históricos do Contestado, foram implementados o Museu Histórico e Antropológico do Contestado e a Universidade do Contestado. Para a realização do desfile no Irani, iniciou-se a construção de um teatro de arena, que até hoje não foi concluído e encontra-se abandonado (PEREIRA, 2016).

Vicente Telles conviveu com os caboclos em Taquaruçu de quem absorveu muitas histórias. Ao realizar palestras nas escolas, Vicente se comovia com o desprezo pela população por parte dos generais e governantes, pelas chacinas, pelas degolas e como, mesmo os moradores dos locais onde se sucederam as barbáries, ninguém sabia da história. Vicente Telles é o responsável por trazer à tona as atrocidades dos coronéis que usaram do poder político para matar a população sertaneja. Apontava o preconceito, e como, o projeto de branqueamento fomentado pelo poder político impactou na guerra, que aliás, ele não considerava como uma guerra, afirmando que, na definição de guerra está a paridade de forças entre os lados em conflito. Portanto, com forte carga dramática, ele dizia que no Contestado houve um genocídio. Os coronéis e políticos, representantes do poder estatal, utilizaram o exército de forma covarde, com um enorme contingente militar, para matar dezenas de milhares de trabalhadores que estavam em precárias condições para manter a sua própria subsistência. Não existe qualquer parâmetro de paridade entre os lados. Sendo pouca a violência promovida pelo Estado,

adicionalmente, foi necessário promover o apagamento cultural, ou seja, o silenciando forçado daqueles que poderiam ter narrativas diferentes à oficial. Com este propósito, o Estado também não promoveu o desenvolvimento da região por décadas, garantindo a alienação e a dominação da população remanescente (PEREIRA, 2016).

Motivados pelo contexto da redemocratização, se dá início a produção de centenas de trabalhos acadêmicos nas décadas dos anos 1990 a 2010, que abordam o Contestado de uma perspectiva do ponto de vista dos caboclos do Contestado e em crítica à narrativa oficial. Essa historiografia coloca em primeiro plano as estratégias políticas dos caboclos e caboclas, bem como, denuncia a maquinaria de guerra e de palavras que foram movidas contra o povo caboclo por um século, atuando na tentativa de desqualificação da memória e da história de luta dos que morreram no conflito. Estratégias que tem como ponto de partida a produção elaborada pelos historiadores de farda, mas que se atualiza nos materiais didáticos e na grande mídia contemporânea (RODRIGUES, 2016). Nas comemorações do centenário da Guerra do Contestado, promovida junto à comunidade local, principalmente, pelos pesquisadores do Grupo de Investigação sobre o Movimento do Contestado (GIMC) e do Observatório do Contestado por meio da divulgação de novos materiais, eclode uma nova busca para os educadores por ampliar o alcance do conhecimento sobre o Contestado para as comunidades locais. No caminho herdado do mestre Vicente Telles, no desenrolar dos últimos 10 anos, as comunidades na região têm assumido o protagonismo, gerando lideranças e promovendo a formação das Associações Culturais Caboclas, que atualmente desenvolvem as principais ações populares na região. É fundamental destacar que as ações destas associações estão diretamente e intimamente conectadas com as ações de professores nos municípios.

Além disso, as comemorações do povo caboclo e as lembranças em relação à Guerra do Contestado, neste período, começaram a se institucionalizar na região. A bandeira do Contestado foi legalizada como símbolo regional devendo ser hasteada junto às bandeiras municipal, estadual e federal. Alguns dos municípios que compõem a região do Contestado promulgaram lei que institui a Semana do Contestado, em comemoração à cultura cabocla. Deu-se início também, à interiorização de instituições de ensino, pesquisa e extensão, como a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade Federal da Fronteira Sul e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Neste período, dezenas de professores, escolas e instituições têm desenvolvido a partir da educação, trabalhos com novas perspectivas para o fortalecimento da identidade cabocla e para o ensino no Contestado, num esforço coletivo para a divulgação de narrativas positivas, sem esquecer da reivindicação por justiça e reparação histórica em função da persistente e intensa desigualdade na região. É na esteira desses grupos e movimentações que surge a Rede Cabocla de Educadores do Contestado.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os resultados levantados e discutidos neste trabalho foram obtidos a partir do Primeiro Encontro da Rede Cabocla de Educadores no Contestado, promovido pelos colaboradores do projeto Rede Contestado de Educação, Ciência e Tecnologia, que ocorreu dia 15/10/2022 no Instituto Federal Catarinense em Fraiburgo, como ilustrado na Fig. 1. Nesta ocasião reuniram-se 130 educadores e 45 educandos, oriundos de escolas públicas de 18 municípios (Campo Erê, Irani, Caçador, Rio das Antas, Videira, Fraiburgo, Monte Carlo, Timbó Grande, Curitibaanos, Lebon Régis, Canoinhas, Três Barras, Bela Vista do Toldo, Matos Costa, José Boiteux, Ibirama,

Blumenau e Florianópolis), sendo apresentados 38 projetos pedagógicos, os quais trabalharam o tema Contestado.

Figura 1 – Foto de encerramento do Primeiro Encontro da Rede Cabocla de Educadores no Contestado ocorrido dia 15/10/2022 no Instituto Federal Catarinense em Fraiburgo/SC.



Fonte: Autores.

Participaram do Encontro artistas, artesãos, professores, gestores e estudantes de escolas públicas municipais, institutos federais e universidades estaduais, incluindo a comunidade indígena Xokleng. No primeiro momento das atividades do Encontro, aplicou-se uma metodologia com base na análise coletiva de contexto (FASAN & MUNIZ, 2004; MOURA & LIMA, 2014) dividindo-se os participantes em 7 grupos, numerando-os sequencialmente para que fosse intercalado, em cada grupo, participantes de diferentes escolas e municípios. Estes grupos deslocaram-se para salas separadas, havendo 1h para promoverem discussões sobre o ensino do Contestado e listarem ações para a Rede. Os grupos foram orientados na fala de abertura para discutir o ensino do Contestado à luz das suas experiências escolares, do currículo escolar e das políticas públicas em educação, propondo depois, soluções de organização e comunicação para a Rede. Um relator de cada grupo foi escolhido coletivamente para expor as orientações discutidas entre os participantes. Após a exposição da análise coletiva do contexto, abriu-se a palavra para a inclusão de contribuições individuais ao debate. Todos os apontamentos foram anotados concomitantemente às falas, adicionalmente, sendo tais falas gravadas na íntegra em vídeo. No total a dinâmica durou cerca de 3,5 h. Após o intervalo, houve um segundo momento, o qual foi preparado para incentivar o compartilhamento de experiências entre os participantes. No local ocorreu exposição de artesanatos, exibição de vídeos, apresentação cultural e mostra de projetos pedagógicos em formato de feira.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentação dos resultados, mostra-se na Tab. 1 uma síntese das orientações expostas por cada grupo no Encontro. Realizou-se a análise da Tab. 1 classificando os apontamentos em temáticas ou palavras-chaves representativas daquele debate. Neste caso, não necessariamente o tema verificado está explicitamente descrito no respectivo apontamento, contudo, está correlacionado diretamente ao tema. Na avaliação dos temas presentes nestas orientações, constata-se que “material didático” foi o mais citado, sendo verificado 13 vezes. Este apontamento corrobora uma necessidade, levantada especialmente nesta última década,

com relação ao irrisório conteúdo sobre o Contestado presente nos livros didáticos, além da dificuldade de acesso a outros tipos de materiais didáticos disponíveis para professores.

Importante pontuar nesta discussão que, existem diversos materiais didáticos produzidos nesta última década por meio de projetos pedagógicos individuais de educadores. Existem jogos, histórias em quadrinhos, pinturas, desenhos, artesanatos, mostras, peças teatrais, poesias, literatura infanto-juvenil, músicas, mapas, diagramas mentais, quadros de resumos, questionários, caixas de memórias, filmes, documentários, contos, entre outros. Contudo, o material produzido encontra-se disperso ou arquivado pelos educadores que os desenvolveram e aplicaram. Isto é muito pouco compartilhado e divulgado, sendo tais materiais didáticos pouco conhecidos ou pouco acessíveis a qualquer educador interessado.

Obviamente projetos individuais demandam uma grande carga de trabalho para o seu desenvolvimento e dificilmente os recursos são suficientes para prever a reprodução e distribuição destes materiais. Conseqüentemente, não há curadoria, avaliação, organização e sistematização dessa produção didática existente, a fim de que estes possam ser publicados, disponibilizados e divulgados de forma adequada e ampla. Por isso, o tema “material didático” pode ser correlacionado ao tema “projetos desenvolvidos”, citado 5 vezes. No próprio Encontro da Rede, este tema foi promovido com a exposição de 38 projetos, sendo notório para os participantes a relativamente grande quantidade de projetos pedagógicos já desenvolvidos em diferentes escolas.

Quadro 1 – Síntese das orientações relatadas pelos educadores a partir da análise coletiva do contexto realizada no Encontro da Rede Cabocla de Educadores no Contestado.

ORIENTAÇÕES DO GRUPO 1			
Fornecer condições de continuidade a longo prazo para os projetos que já são desenvolvidos nas escolas.	Promover a inserção de atividades com o tema Contestado dentro dos calendários escolares, não se limitando a uma data única.	Fortalecer a identidade coletiva dos educandos a partir de experiências práticas da cultura cabocla.	Executar metodologias de ensino críticas às situações exploratórias e uma narrativa positiva a partir do caboclo, partindo do micro para o macro contexto.
Realizar reuniões trimestrais da Rede e formações entre os educadores.	Articular a criação de cursos de especialização com base na carência para formação de formadores.	Dialogar com as secretarias de educação para que a maior parte das escolas públicas possam estar envolvidas, ampliando o número de educandos atendidos.	
ORIENTAÇÕES DO GRUPO 2			
Ampliar a interação entre educadores e publicar projetos já realizados na Rede, a fim de ampliar o público atingido.	Propor um currículo voltado para o Contestado, realizando formações pedagógicas dentro da Rede.	Buscar financiamento para fomento de encontros regulares e projetos da Rede.	Promover educadores multiplicadores de projetos nas escolas, buscando parcerias com novos educadores participantes.
ORIENTAÇÕES DO GRUPO 3			
Registrar e concentrar as informações, aumentando a veiculação da Rede.	Orientar e dar suporte para captação de recursos em colaboração com a gestão pública.	Produzir e distribuir material didático e roteiros para visitas técnicas.	Criar um banco de dados e oficialização de participantes na Rede.
Ofertar formação pedagógica a partir da Rede, replicando projetos sobre o Contestado já consolidados.		Oportunizar momentos de introdução sobre o Contestado para educadores e educandos com pouco ou nenhum conhecimento prévio.	
ORIENTAÇÕES DO GRUPO 4			
Promover formações e encontros em locais diversos, ampliando o alcance do público atingido.	Produzir material didático voltado para a cultura dos povos originários e para cultura cabocla no Contestado.	Inserir ou ampliar componentes curriculares sobre o Contestado nas escolas, bem como, atividades práticas.	

ORIENTAÇÕES DO GRUPO 5			
Oficializar junto às secretarias de educação um currículo municipal voltado para o Contestado.		Compartilhar experiências e narrativas das comunidades caboclas por meio digital e visitas técnicas.	
ORIENTAÇÕES DO GRUPO 6			
Estabelecer etapas e metas de diálogo com a gestão pública para promoção de formações pedagógicas.	Auxiliar educadores a desenvolver práticas pedagógicas voltadas para o Contestado.	Desenvolver metodologias pedagógicas para além das áreas das ciências humanas e das ciências da natureza.	Ampliar a divulgação das ações da Rede incluindo educandos e outros agentes educacionais.
ORIENTAÇÕES DO GRUPO 7			
Resgatar a cultura dos povos originários e o contato com a ancestralidade do povo caboclo, enfatizando a presença multicultural no Contestado, principalmente, para a urbanidade.	Realizar encontros semestrais da Rede construindo um debate contínuo.	Fomentar a participação de jovens nos encontros, bem como, a participação das associações culturais, promovendo uma feira de projetos com protagonismo dos educandos.	Propor um currículo próprio do Contestado.
CONTRIBUIÇÕES INDIVIDUAIS			
Transversalizar o Contestado nas matrizes curriculares das escolas.	Incluir ações voltadas contra a intolerância religiosa, étnica e de orientação sexual.	Promover a formação de educadores e a divulgação de projetos já desenvolvidos.	Produzir material didático sobre o Contestado voltado para a inclusão digital.
Planejar ações motivacionais para formação da identidade cabocla no Contestado.	Buscar fomento para realização das atividades da Rede com envolvimento comunitário.	Construir maior unidade e direcionamento entre os educadores, buscando continuidade das atividades pedagógicas sobre o Contestado.	

Fonte: dos Autores.

É notória a necessidade de compartilhar, publicar, divulgar e replicar tais projetos. Corroborando também a colocação de um professor da escola indígena, dizendo que: “lá tem muitos materiais preparados, só precisam ser publicados”. Neste sentido, também é citado 3 vezes o tema “fomento”, sendo fundamental para viabilização da produção e divulgação dos materiais didáticos. Relacionado à temática “material didático” aparecem citados o fortalecimento da identidade dos povos originários e caboclo, em especial, com a inserção de atividades pedagógicas práticas, como visitas técnicas aos sítios históricos e às comunidades tradicionais. Citou-se a necessidade em realizar ações que abordem a intolerância religiosa e a inclusão digital, assim como, propor uma abordagem crítica, partindo do micro para o macro contexto em inversão ao sentido dominante. Por fim, entende-se que estas problemáticas, podem ser convertidas na meta de publicação e distribuição de um livro didático da Rede, a ser alcançada em curto prazo.

O tema “fomento” conecta-se também ao tema “gestão pública” citado 4 vezes. Relatou-se a importância em envolver a gestão pública, por meio principalmente das secretarias de educação, tanto para buscar fomento das atividades, mas, acima disso, para ampliar o público atingido pelo alcance das ações da Rede. Em contrapartida, outro professor colocou que a aproximação com o setor público envolve um espaço de disputas políticas, por conseguinte, de mais difícil diálogo, devido às memórias já consolidadas que há séculos vem desqualificando as experiências e a cultura dos povos originários e dos caboclos do Contestado. Desta maneira, a Rede constitui oposição às memórias opressoras cristalizadas. Este é um diálogo que precisa ser construído a longo prazo através da educação cidadã, formando e inserindo gradativamente representantes públicos preocupados com as questões locais contra hegemônicas.

Por outro lado, destaca-se a participação dos educadores do município de Canoinhas, que tiveram suas atividades na Rede coordenadas pela secretaria municipal de educação. A partir disso, Canoinhas foi o município com a maior quantidade de escolas e professores envolvidos, portanto, mostrando que existem interseções de diálogo prováveis a serem



potencializadas. Esta pauta deve ser inserida no próximo Encontro para levantamento de estratégia de aproximação com as secretarias de educação. Deve-se considerar também que, grande parte dos eventos educacionais e culturais que envolvem o Contestado, realizados nas últimas décadas, foram fomentados pelas instituições públicas, a exemplo do próprio Encontro de Educadores. De certa maneira, o fomento das ações já ocorre.

O segundo tema mais citado nas orientações dos grupos, verificado 9 vezes, foi “ampliação do público-alvo”. Esta necessidade emerge do aumento das interações e do compartilhamento de experiências entre educadores, promovido nos últimos anos. Ao proporcionar momentos de interação e trocas, há um aumento do limiar crítico dos educadores para atuarem sobre o Contestado, naturalmente, tais educadores se ativam e sentem desejo de alcançar os demais colegas e educandos, os quais ainda não puderam ter esse contato, entendendo o movimento já existente de sincronização do debate coletivo. A alteração na topologia observada por meio da coalescência da Rede Cabocla de Educadores do Contestado, também pode ser constatada através da própria descrição histórica de construção desta rede.

Outra temática que se liga à estrutura de maior interação é a “continuidade das ações”, citado 5 vezes nas orientações. Este tema relaciona-se com o fomento das ações, para que haja manutenção das interações na Rede. Observa-se, portanto, uma necessidade de coalisão interna, para então, promover uma construção coletiva do conhecimento e posteriormente, alcançar um público-alvo ampliado. Adicionalmente, foi citada 1 vez a necessidade de fazer um cadastro dos participantes na Rede, facilitando a aproximação nas mídias digitais. Avalia-se que tais resultados podem ser alcançados a médio prazo no desenrolar das ações a serem propostas em curto prazo, convergindo para uma maior unidade e direcionamento das ações pedagógicas sobre o Contestado para educadores e educandos.

O terceiro tema mais citado, verificado 8 vezes, foi “formação pedagógica”. Por trás desta temática está o subdesenvolvimento da região do Contestado, onde os índices educacionais, especialmente os de formação docente, são muito baixos comparados às demais regiões do estado de Santa Catarina. Na região há um acentuado índice de docentes sem formação adequada, assim como, há falta de docentes em diversas áreas (NASCIMENTO, et al, 2023). Somente na última década é que se instalaram instituições públicas de ensino superior na região, gerando uma grande defasagem na formação de docentes. Enfatizou-se nos relatos, a inexistência de formações sobre o ensino do Contestado. Conseqüentemente, sem que mais educadores tenham acesso aos conhecimentos e práticas pedagógicas sobre o Contestado fica prejudicada a ampliação da Rede. É possível a curto prazo produzir por meio da Rede um curso certificado ofertado à distância, por exemplo. Este processo não deve ter custos elevados, ademais, existem editais para tal finalidade. Somente a partir da destinação de carga horária dos docentes interessados, seria suficiente para a produção desta formação pedagógica.

Para além dos educadores, os educandos precisam compartilhar o centro desse processo. Diante disso, o tema “currículo” é citado 6 vezes nas orientações. Foi apontada a necessidade de propor um currículo voltado para o Contestado. O currículo é novamente um espaço de disputa política e de poder, conseqüentemente, de árduas disputas ideológicas, especialmente no ambiente escolar. O Contestado precisa estar nos projetos políticos pedagógicos das escolas, como já acontece em algumas poucas delas. Adicionalmente, é necessário criar componentes curriculares e ações transversais específicas, como forma de enfrentar o apagamento da cultura cabocla no Contestado. A discussão e a construção de uma proposta curricular para o

Contestado, bem como, um curso de formação, deverão ser articulados e postos em pauta nos próximos Encontros da Rede.

A coreografia de assembleia desse Encontro revelou o papel desempenhado pelo corpo e pelos afetos na renovação da esperança de luta. Isso se deu tanto pelas múltiplas trocas efetuadas, a partir do momento que, as pessoas presentes se deram conta da diversidade e qualidade dos produtos e atividades didático-pedagógicas que têm sido desenvolvidas nas comunidades escolares da região, mas também, por abrir espaço para proposição de novas conexões entre escola, comunidade e universidade, assim como, o uso adequado das redes digitais como um, dos muitos, equipamentos de poder e difusão das ideias coletivas, presencialmente elaboradas pelo grupo de colaboradores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Primeiro Encontro da Rede Cabocla de Educadores do Contestado destacou-se os aprendizados a partir das interações com a comunidade, das interações sinérgicas, das conversas, das trocas e da cultura. A Rede Cabocla no Contestado surge historicamente da comunidade, dos valores da Santa Irmandade Cabocla, das lideranças, mas, fundamentalmente, parte dos educadores que se identificam com a tradição de São João Maria.

A Rede já tem condições para efetuar a produção coletiva de materiais didáticos. A curto prazo, ou seja, em aproximadamente 1 ano, seria possível a publicação e distribuição de um livro didático, levando em consideração a quantidade de projetos já desenvolvidos. Como encaminhamento propõe-se a tramitação desta produção por meio de um Grupo de Trabalho. Para tanto, deve-se designar uma Comissão Científica para avaliação e curadoria dos projetos pedagógicos já executados, apresentados na forma de capítulo didático. Deste modo, uma importante publicação poderá ser realizada cumprindo a meta estabelecida. Em razão do crescente número de colaboradores, a promoção de um novo Encontro da Rede Cabocla de Educadores do Contestado é urgente para o aumento do público-alvo atingido, cumprindo-se outra demanda. Sugere-se ainda, para potencializar o impacto e as interações entre os indivíduos nessa rede, a possibilidade da realização de formações em modo remoto, ocupando espaço nas redes digitais. Esta proposta potencializará o incremento da coesão interna da Rede.

Não obstante, as ações em curto prazo não esgotam a necessidade crescente de fortalecimento e apoio aos projetos, por meio de acesso aos editais institucionais públicos. A Rede precisa aprimorar seus meios de comunicação, tornando mais interativo e efetivo o contato entre os educadores. É necessário estar mais atento às atividades nas escolas e incluir as redes em pequena escala já constituídas em cada uma delas. Para fortalecer essa articulação é fundamental a criação de canais de comunicação eficientes. Neste sentido, a divulgação digital e a autorreplicação desses conteúdos precisam ser pautadas nos próximos Encontros para detalhamento operacional. Esta construção pode ocorrer em médio prazo. Neste ponto, há um gargalo nos recursos humanos disponíveis para trabalhar na coordenação das atividades, ainda não sendo possível vislumbrar solução a curto prazo, mas que deve ser enfrentada. Reuniões virtuais semestrais devem ser agendadas e coordenadas pelos propositores. Programas de mídia já existentes são possibilidades de articulação e parcerias para aprimorar a interação e veiculação das atividades da Rede.

Finalmente, a médio prazo é necessário inserir a temática do Contestado como protagonista nas matrizes curriculares. Faz-se essencial incluir propostas pedagógicas interdisciplinares sobre o Contestado. Antes disso, é necessário promover a formação docente. A formação docente tem sofrido, e ainda sofrerá, significativos impactos a partir da contrarreforma liberal do ensino (SILVA, SOUZA & MOURA, 2020; MOURA & BENACHIO, 2021). Isto afetará o ensino do Contestado mais intensamente nos próximos anos. As formações aligeiradas e à distância, permitindo legalmente a formação de professores por grandes áreas e a redução da carga horária imposta sobre as ciências humanas, brevemente irão inflamar ainda mais essa problemática. Portanto, o cumprimento desta etapa é crítico para a aproximação de novos colaboradores, portanto, base para a continuidade da Rede. A discussão sobre um currículo e as formações pedagógicas voltadas para o Contestado podem ser resolvidas em curto prazo, devendo ser pauta nos próximos Encontros. Aqui novamente haverá um gargalo de fluxo de recursos, porque haverá necessidade de ampliar a escala das ações, proporcionalmente, conduzindo ao aumento exponencial de recursos financeiros e humanos para a sua concretização. Nos próximos Encontros da Rede será determinante lembrar da ancestralidade, promover a construção de laços afetivos, dançar, comer, celebrar, festejar e comemorar. Atentar-se à coreografia de assembleia nos próximos encontros, pode nos revelar aspectos importantes para o uso adequado das redes digitais e as conexões virtuais da atuação cabocla no Contestado.

Entretanto, sensibilizar a gestão pública é um desafio político de longo prazo, que precisa ser construído através do papel cidadão de cada indivíduo no seu contexto. Nos próximos encontros os temas estarão pautados, buscando construir lideranças adequadas e capazes de representarem este enfrentamento político. Os impactos a longo prazo devem emergir a partir da ampliação das interações da Rede Cabocla de Educadores com outras redes, redes indígenas, redes feministas, redes rurais, redes ecológicas, redes marginais urbanas, redes decoloniais, fluxos contra hegemônicos, que de forma unidimensional, ressignificam o passado consubstanciando o futuro. O enfrentamento às desigualdades historicamente construídas e a desarticulação condicionada por meio da globalização e das mídias de massa, torna cada vez mais difícil a sincronização dos grupos oprimidos. Dessa forma, a longo prazo é necessário fortalecer essa sincronização com diferentes grupos sociais, que reivindicam por justiça, de modo que, fatores entrópicos, como por exemplo o colapso ambiental, poderão levar a condições favoráveis para a formação de cascatas, dessa forma, percolando e alterando a topologia da rede na escala global, então, orientada para condições socioambientais mais equilibradas.

## **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem honrosamente aos professores colaboradores de Rede Contestado de Educação, Ciência e Tecnologia e à todos os educadores do Contestado. Agradecemos ao financiamento das atividades pelo CNPq, MEC, MCTIC e IFSC.

## REFERÊNCIAS

- AURAS, M. **Guerra do Contestado**: a organização da irmandade cabocla. São Paulo: Cortez, 1984.
- BARABÁSI, A.L. **Linked**: The new science of network. Cambridge: Perseus Publishing, 2002.
- BOFF, L. **O caminhar da Igreja com os oprimidos**: Do vale de lágrimas rumo à terra prometida. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
- BUENO, E. **Insurgências no pós-Contestado**: o movimento de Timbó (Porto União - 1942). 2020. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade do Contestado. Canoinhas, 2020.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**: a era da informação. 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018. v. 2.
- CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- COSTA, S. Desigualdade, diferença, articulação. **Caderno CRH**, v. 32, n. 85, p. 33-45, 2019.
- DALFOVO, W. **Desenvolvimento e território**: Saberes em construção no Assentamento Contestado, Fraiburgo-SC. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.
- EURICH, G. Movimentos socioreligiosos entre os indígenas e os “fanáticos” Kaingang do Ivaí em 1923, Paraná. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA; 27. 2015. Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, 2015.
- FASAN, M. L. C.; MUNIZ, R. J. Análise de informações de inteligência estratégica antecipativa coletiva: Proposição de um método, caso aplicado e experiências. **Revista de Administração**, v. 39, n. 3, p. 205-219, 2004.
- FILATOW, F. **Do sagrado à heresia**: O caso dos monges barbudos (1935-1938). 2002. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.
- FRAGA, N. C. **Mudanças e permanências na rede viária do Contestado**: uma abordagem acerca da formação territorial no Sul do Brasil. 2006 Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.
- FRAGA, N. C. Um território de miséria e invisibilidade: Cem anos da maior guerra camponesa da América do Sul. In: WEHLING, A. et al. (org). **Cem anos do Contestado**: Memória, história e patrimônio. Florianópolis: MPSC, 2013, p. 369-392.
- GERBAUDO, P. **Redes e ruas**: mídias sociais e ativismo contemporâneo. São Paulo: Editora Funilária, 2021.

- GOHN, M. G. Teorias sobre a participação social: desafios para a compreensão das desigualdades sociais. **Caderno CRH**, v. 32, n. 85, p. 63-81, 2019.
- GOMES, P. O. **Dom José Gomes, a revolução pela palavra**: dos planos de pastorais às CEBs (1966-1976). 2019. Dissertação (Pós-graduação em História) – Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, 2019.
- GRANADA, D. (org.). **As identidades culturais no planalto catarinense**: dinâmicas históricas e processos contemporâneos de construção da diversidade. Florianópolis: Instituto Brasil Plural, 2023.
- HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MACHADO, P. P. O conflito do Canudinho de Lages (1897). **Estudos de Sociologia**, v. 13, n. 24, p. 65-78, 2008.
- MACHADO, P. P. O Contestado na sala de aula. **Cadernos do CEOM**, v. 30, n. 46, p. 73-80, 2017.
- MACHADO, P. P. Uma constelação de concentrações: a tradição de “São João Maria” e movimentos rurais no Sul do Brasil. In: WEHLING, A.; et al (org.). **Cem anos do Contestado**: Memória, história e patrimônio. Florianópolis: MPSC, 2013, p.71-87.
- MANDELBROT, B. B. **The fractal geometry of nature**. New York: W. H. Freeman, 1983.
- MARTINS, P. (org.). **Sertão de azulá**: a comunidade cafuza em perspectiva. Florianópolis: NUER, 2001.
- MORAES, A. C. R. **Território na geografia de Milton Santos**. São Paulo: Annablume, 2013.
- MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: Roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 98-106, 2014.
- MOURA, D. H.; BENACHIO, E. C. Reforma do ensino médio: Subordinação da formação da classe trabalhadora ao mercado de trabalho periférico. **Revista Trabalho Necessário**, v. 19, n. 39, p. 163-187, 2021.
- NASCIMENTO, E. A identidade em diálogo com as desigualdades no Contestado. **Expressa Extensão**, v. 27, n. 2, p. 22-35, 2022.
- NASCIMENTO, E. et al. A escola no Contestado: um tempo anunciador. Vídeo série documental 7 episódios. **Rede Contestado**, 2023. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=pvqeG5\\_XDYg&list=PLGTelL88zB8pVJjh5cZbYOyP\\_fkMT7WQUZ](https://www.youtube.com/watch?v=pvqeG5_XDYg&list=PLGTelL88zB8pVJjh5cZbYOyP_fkMT7WQUZ). Acesso em: dez. 2023.
- NASCIMENTO, E. et al. Caixa de memória do Contestado: uma abordagem de ensino transdisciplinar. **Desenvolvimento Regional em Debate**, v. 13, p. 461–481, 2023.

PEREIRA, M. **Vicente Telles**: o mensageiro do Contestado. Florianópolis: Insular, 2016.

RODRIGUES, R. R. Nas águas do esquecimento: O movimento do Contestado e o dever de memória. In: PRIORI, A.; GRUNER, C. M. (org.). **Contestado**: 100 anos de uma guerra sem fim. Curitiba: ANPUH-PR, 2016.

RODRIGUES, R. R.; et al (org.). **A Guerra Santa do Contestado tintim por tintim**. São Paulo: Letra e Voz, 2023.

SANTOS, A. L. **Agroecologia e campesinato**: relativa autonomia frente ao desenvolvimento do capitalismo, um estudo de caso no assentamento Contestado, Lapa-PR. 2015. Dissertação (Pós-graduação em Agroecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SESTREN, A. A. D.; LORENZI, E. Relatório da 1ª Romaria da Terra - 1986. **O Taquaruçu**, 2013. Disponível em: <http://otaquarucu.blogspot.com/2013/09/relatorio-da-1-romaria-da-terra-1986.html>. Acesso em: jan. 2023.

SILVA, M. A.; SOUZA, A. A.; MOURA, D. H. Uma análise sobre a reforma do ensino médio brasileiro e a reprodução das desigualdades sociais. **Revista de Estudos Brasileños**, v. 8, n. 16, p. 231-235, 2020.

THOMÉ, N. **São João Maria na história do Contestado**. 2.ed. Caçador: Edição do autor, 2009.

UCZAI, P. (org). **Dom José Gomes**: mestre e aprendiz do povo. Chapecó: Argos, 2002.

VIEIRA, D. SSB/SC: Celebração e plantio de cruz de cedro encerram atividade. **Conferência Nacional dos Bispos do Brasil Sul 4**, 2013. Disponível em: <https://cnbbsul4.org.br/ssb-sc-celebracao-e-plantio-de-cruz-de-cedro-encerram-atividade-2/>. Acesso em: jan. 2023.

WATTS, D. J. **Seis graus de separação**: a evolução da ciência das redes em uma era conectada. São Paulo: Leopardo, 2009.

WELTER, T. **Encantado no meio do povo**: a presença do profeta São João Maria em Santa Catarina. São Bonifácio: Instituto Egon Schaden, 2018.